



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

## **O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UFV: CONSOLIDAÇÃO E PROJETO DE FORMAÇÃO**

**RITA DE CÁSSIA PEREIRA FARIAS <sup>1</sup>**

**MARIANA COSTA CARVALHO <sup>2</sup>**

**CRISTIANE MARIA NOBRE <sup>3</sup>**

**CRISTIANE NATALÍCIO DE SOUZA <sup>4</sup>**

**KÉSIA SILVA TOSTA <sup>5</sup>**

### **Resumo:**

Este artigo realiza um balanço sobre a criação e consolidação do Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa. Partindo da realidade concreta da instituição, a discussão analisa a pertinência da escolha do curso para a UFV e para o trabalho profissional, enfatizando a matriz curricular, a relevância das entidades representativas da categoria profissional e os principais desafios.

**Palavras-Chaves:** Universidade Federal de Viçosa; Serviço Social; Projeto de Formação.

### **Abstract:**

This article takes stock of the creation and consolidation of the Social Service Course at the Federal University of Viçosa. Starting from the concrete reality of the institution, the discussion analyzes the

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa

<sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa

<sup>5</sup> Universidade Federal de Viçosa

relevance of choosing the course for UFV and for professional work, emphasizing the curricular matrix, the relevance of the entities representing the professional category and the main challenges.

**Keywords:** Universidade Federal de Viçosa; Social Service; Training Project.

## Introdução

A proposição do curso de graduação em Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa (UFV) teve início a partir da necessidade de repensar o futuro da graduação em Economia Doméstica na UFV que, assim como os demais cursos do país, iniciaram um processo de extinção.

O curso de Economia Doméstica foi criado em 1952 na Escola Superior de Ciências Domésticas (ESCD) da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), atual UFV, com o objetivo de formar um profissional generalista para trabalhar com a extensão rural. Tendo a família rural como campo de atuação, o Economista Doméstico era demandado pelos programas de extensão rural e crédito rural implementados no Brasil. Em 1974 foi extinta a Escola Superior de Ciências Domésticas e criado o Departamento de Economia Doméstica (DED).

Na década de 1990, mudanças no contexto nacional e implantação de novos cursos com conteúdos semelhantes aos da Economia Doméstica, desestimularam a criação de novos cursos de Economia Doméstica no país, iniciando um processo de extinção dos doze cursos existentes nos anos 1990. Além disso, em 2010, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) emitiu parecer desfavorável à homologação das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Economia Doméstica.

Essa experiência se insere num contexto nacional, mais amplo, de finalização dos cursos de graduação de Economia Doméstica, concomitante, a necessidade de repensar propostas de novas graduações. Diante destes fatos e, após uma série de debates, levantamentos e estudos, em 2015, foi deliberado pelo não oferecimento do curso de Economia Doméstica e criação do curso de Serviço Social na UFV.

A análise de Amaral Júnior (2021) sobre as contingências históricas da relação existente entre Economia Doméstica e Serviço Social sinaliza que os dois campos tiveram suas origens no capitalismo concorrencial e institucionalizaram-se na era monopólica do capital. Entretanto, a Economia Doméstica se manteve mais próxima das ciências agrárias e biológicas, ou seja,

voltando-se para as refrações da “questão social” de contexto rural, enquanto o Serviço Social, esteve mais orientado para as expressões no contexto do proletariado urbano industrial. Destaca que, sempre na esteira das ciências agrárias e biológicas, o estudo da questão urbana amparado nas ciências sociais só pareceu efetivamente na Economia Doméstica, a partir das décadas de 1970 e 1980 (AMARAL JÚNIOR, 2011, p. 187).

Apesar das proximidades do surgimento e contexto de institucionalização de ambas as profissões, além de terem a mesma área de avaliação da pós-graduação na CAPES e a presença majoritária de mulheres, no decorrer das décadas, foram muitos os elementos que distanciam essas formações e, conseqüentemente, os trabalhos profissionais realizados e embasamentos teórico-metodológicos defendidos.

Esses pontos de distanciamentos entre as duas profissões estiveram presentes nos debates e disputas realizados na UFV, desde a escolha do curso até os primeiros anos de criação da graduação em Serviço Social, através de conflitos interpessoais, disputas de projetos de formação e alguns equívocos vivenciados nesse processo. Entretanto, cada vez mais, as disputas têm dado espaço para importantes debates e iniciativas no sentido de fortalecimento da graduação e de uma maior articulação com a pós-graduação.

Após sete anos da entrada da primeira turma na graduação de Serviço Social, este artigo tem como objetivo realizar um balanço do processo de consolidação do curso, destacando os avanços, principais desafios e o projeto de formação, defendendo a pertinência que este curso possui para a UFV e para o trabalho profissional do assistente social.

Um importante marco desse processo de consolidação do curso na UFV foi a formalização do Departamento de Serviço Social em junho de 2023, abarcando graduação em Serviço Social e Pós-Graduação em Economia Doméstica, com Mestrado e Doutorado na modalidade *stricto sensu*. Cabe ressaltar os esforços em curso para que a pós-graduação esteja mais afinada com a graduação, a exemplo da recente alteração da área de concentração para Política Social, além da criação de linha de pesquisa e novas disciplinas seguindo direcionamentos teórico-metodológicos do Serviço Social e áreas afins.

Em termos metodológicos, o presente trabalho se constitui como análise bibliográfica e documental, utilizando-se artigos, livros e documentos sobre a criação do curso, sua avaliação pelo MEC, o Projeto Pedagógico do Curso e outros documentos e normativas do MEC, da UFV, da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).

## 1. A Universidade Federal de Viçosa e o Curso de Serviço Social

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é uma das mais antigas instituições de ensino superior do Brasil, inaugurada em 28 de agosto de 1926. Além do campus localizado na cidade de Viçosa, onde o curso de graduação em Serviço Social está sediado, a Universidade possui, desde 2006, os campi UFV Florestal e UFV Rio Paranaíba, localizados em Florestal (MG) e em Rio Paranaíba (MG), respectivamente.

Frequentemente, a Universidade Federal de Viçosa recebe destaque em rankings educacionais do país e do mundo, estando três vezes entre as 100 melhores instituições de ensino superior do mundo na área das Ciências Agrárias e Florestais, de acordo com o QS World University Rankings, e entre as melhores de Minas Gerais, segundo o ranking da Times Higher Education e o Brics & Emerging Economies. O desempenho dos estudantes do Colégio de Aplicação (CAp-Coluni) também foi considerado, por sete vezes consecutivas, o melhor entre as escolas públicas do país, no Exame Nacional de Educação do Ensino Médio (ENEM).

No dia 28 de março de 2023, a excelência da Universidade Federal de Viçosa foi reiterada quando foi divulgado - pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - o resultado do Índice Geral de Cursos (IGC), sendo a UFV avaliada com nota máxima (5). Das 68 universidades federais avaliadas no país, a UFV ocupa a sétima posição, sendo a segunda mais bem avaliada do estado de Minas Gerais, onde apenas três instituições obtiveram a nota máxima (UFV, 2023). O resultado do IGC confirma a qualidade do ensino da UFV, que é uma instituição de importante referência de educação no país.

Após este breve panorama, destacamos que o curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV) está sediado no Departamento de Serviço Social (DSE) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH). Esse Departamento também sedia o Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED), que está na área de Serviço Social na (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) Capes e que está sendo reestruturado após a criação do Curso de Serviço Social.

O curso conta com 13 professoras do quadro efetivo com dedicação exclusiva de 40 horas, sendo 12 doutoras e 01 em processo de doutoramento, com Índice de Qualificação Docente (IQCD) de 4,84 de um total de 5. O IQCD é um importante indicador de desempenho adotado nos

estudos de avaliação do ensino superior, que relaciona a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação com o volume de pesquisas desenvolvidas.

Para o oferecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento, que sedia o curso de Serviço Social, dispõe de infraestrutura física de ensino, pesquisa, extensão e administração necessária ao funcionamento do curso.

Embora o curso de Serviço Social da UFV tenha apenas sete anos de funcionamento, em 2022, recebeu sua primeira avaliação pelo MEC, recebendo nota 4, em uma escala de 1 a 5. No final deste mesmo ano, passou pela primeira avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conquistando nota máxima.

Mesmo com muitos desafios e dificuldades que vivenciam as universidades públicas brasileiras na atualidade, o amadurecimento e consolidação de um curso de Serviço Social público, é resistência. Portanto, nas seções seguintes iremos analisar os avanços e limites que ocorrem no processo de consolidação da graduação em Serviço Social na UFV nestes primeiros sete anos.

## 1.1 Ensino

O curso de graduação em serviço Social da UFV, na modalidade de bacharelado, oferta de 60 vagas anuais, oferecido na forma presencial, em horário integral, integralizados em 8 semestres (4 anos). Possui uma carga horária total de 3.000 horas, sendo 2.460 horas de disciplinas obrigatórias e 540 horas de disciplinas optativas. A carga horária obrigatória abarca 120 horas de atividades extracurriculares complementares e 480 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Os estudantes contam ainda com a possibilidade de cursar disciplinas facultativas, visando contemplar “[...] distintas áreas de conhecimento de acordo com o seu interesse, sem, entretanto, contabilizar para a integralização do currículo” (PPC, 2019, p. 22).

A primeira turma teve ingresso em março de 2017 contando com estudantes que migraram da graduação de Economia Doméstica e estudantes com entrada via Sistema de Seleção Unificada (SISU). Atualmente, o curso conta com 279 estudantes regulares (dado de junho de 2024).

O Curso tem como objetivo proporcionar uma formação profissional teórico-prática que possibilite a apreensão crítica dos processos sociais na sua totalidade, concretizando uma formação que habilite o profissional a formular respostas para o enfrentamento das expressões da

“questão social” a partir de uma perspectiva crítica e propositiva, com visão generalista e humanista (PPC, 2019, p. 22).

Conforme expresso no resultado da avaliação do curso (MEC, 2022), a graduação em Serviço Social na UFV oferece uma sólida formação teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa, em acordo com a Diretrizes Curriculares da ABEPSS e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), fixadas pelo CNE. A estrutura curricular está organizada a partir dos três núcleos de fundamentação da formação profissional, conforme as Diretrizes Curriculares (MEC, 2002; ABEPSS, 1996).

O *Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social* articula os conhecimentos que permitem a apreensão do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os elementos teóricos necessários ao desvelamento da vida social e do ser social como histórica e socialmente determinados pelas relações sociais. Dá ênfase a um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos que permitem o conhecimento da construção ontológica do ser social na sociedade burguesa. Compõem esse núcleo as seguintes disciplinas: Teoria Política; Psicologia do Desenvolvimento Humano e Social; Filosofia; Trabalho e Sociabilidade; Sociologia; Economia Política; Estudos Demográficos; e Antropologia.

O *Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira* articula os conhecimentos relativos às particularidades da formação social e histórica da América Latina, com destaque para o Brasil, na sua constituição econômica, social, política e cultural. Busca explicitar a sua condição dependente, as configurações da formação urbano-industrial, bem como da questão agrária e da diversidade regional. Esse núcleo é composto pelas disciplinas: Teoria Política; Direitos Humanos, Cidadania e Legislação Social; Economia Política; Sociedade, Classes e Movimentos Sociais; Desenvolvimento Capitalista e Questão Social; Relações Étnico-Raciais e Políticas Públicas; Política Social; Política Habitacional e Aspectos Sociais; Seguridade Social: Políticas de Previdência Social e Assistência Social; Seguridade Social: Política de Saúde; Formação Histórica do Brasil; Aspectos Socioeconômicos, Culturais e Políticos da Vida Rural Brasileira; Sociologia.

O *Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional* articula os conhecimentos sobre os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho. Explicita a trajetória histórica, teórica, metodológica, técnica e os componentes éticos que envolvem o exercício profissional; articula o fazer profissional aos elementos fundamentais da divisão social e técnica do trabalho e a inserção do profissional assistente social no processo de trabalho.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Compõem esse núcleo as disciplinas: Introdução ao Serviço Social; Fundamentos Históricos, Teóricos-Metodológicos do Serviço Social I, II e III; Metodologia de Pesquisa e Extensão; Pesquisa em Serviço Social; Planejamento e Administração Social; Ética Profissional e Serviço Social; Instrumentos e Técnicas de Trabalho do Assistente Social I e II; Processos de Trabalho e Serviço Social; SES 441- Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Como os conteúdos que compõem os núcleos são indissociáveis, algumas disciplinas se vinculam a mais de um núcleo. Além dos núcleos apresentados, a matriz do curso contempla os debates das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01 de 2004), por meio das disciplinas obrigatórias e optativas. A matriz do curso contempla ainda o debate sobre as Políticas de Educação Ambiental, de acordo com a Lei nº. 9.795, de 1999.

Na última modificação para adequar a nova Matriz de 2023, foi inserida as disciplinas obrigatórias Relações Étnico-Raciais e Políticas Públicas, Introdução à Extensão Universitária e Atividades de Extensão, além de outras alterações, como forma de “curricularização da extensão”.

Em consonância com os objetivos da UFV, o curso de graduação em Serviço Social oferece ao estudante uma sólida formação técnico-científica profissional, com competências e habilidades necessárias para compreender e aplicar a ética e a responsabilidade profissional; projetar e conduzir pesquisas, analisando e interpretando criticamente os seus resultados; atuar em equipes multidisciplinares, de modo a compartilhar novos conhecimentos; comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social e ambiental; e assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

## 1.2 Pesquisa

A Universidade Federal de Viçosa, desde os seus primórdios, tem a pesquisa como um importante instrumento que retroalimenta o ensino e, também, se articula com a extensão, em um processo de indissociação. Seguindo essa característica da instituição, desde que o curso de graduação em Serviço Social foi implantado na UFV, docentes têm desenvolvido atividades de pesquisa que oferecem aos discentes oportunidades de produzirem conhecimento científico nas modalidades de iniciação científica como bolsistas (CNPq, Fapemig e outras agências) ou como voluntários, além da modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No período de 2017 a 2024, os estudantes do curso de Serviço Social da UFV receberam bolsas de iniciação científica, fornecidas pelas seguintes agências: PIBIC/CNPq, CNPq, Fapemig

e Funarbe (Fundação Arthur Bernardes/UFV), concedidas por docentes do departamento e de outros departamentos da UFV (Administração, Ciências Sociais, Direito, Economia Rural e Educação). Cabe ressaltar o número insuficiente de bolsas para os estudantes, que anseiam pelas experiências acadêmicas e/ou recebimento de bolsa.

A inserção de estudantes do curso de Serviço Social como bolsistas em outros cursos da UFV mostra que os estudantes do curso têm se destacado nas disciplinas que cursam nos outros Departamentos, despertando o interesse dos docentes para convidá-los a atuarem como bolsistas, além do excelente currículo, que a instituição exige um elevado coeficiente de rendimento para atuar como bolsista.

As pesquisas perpassam por temáticas diversas, tais como: assédio sexual, violência (contra mulheres, jovens, crianças e idosos) e políticas de enfrentamento; pandemia da covid-19; educação, formação superior a distância, evasão universitária; saneamento e saúde pública; medidas socioeducativas; cotidiano prisional e reinserção; envelhecimento e longevidade; política social, democracia participativa e conselhos de direito; movimentos sociais; mulheres do MST e estratégias de promoção da saúde; famílias rurais; mobilidade social das mesorregiões mineiras; Serviço Social e processos de trabalho; relações raciais e racismo.

Dentre os veículos de divulgação científica, o departamento possui a Revista Oikos, periódico lançado em 1981, destinado à divulgação gratuita do conhecimento produzido na área de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas e que, na sua última avaliação (Capes, 2022), elevou a sua qualificação para A2. E o Seminário Internacional de Política Social, que contou com a primeira edição em 2023.

Os avanços logrados pela graduação em Serviço Social, Revista Oikos e Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica são resultado de um trabalho árduo de equipe de docentes, discentes e técnicos que não tem medido esforços para qualificar suas credenciais.

### **1.3 Extensão**

De acordo com Tavares (2019) a extensão é um processo que articula educação, cultura e ciência, articulando ensino e pesquisa, visando a relação entre universidade e sociedade. A extensão não se caracteriza por hierarquia e relação unilateral, é a partilha, troca, possibilitando o conhecimento acadêmico para realizar a práxis na sociedade.

A extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, forma o tripé indissociável da universidade e da possibilidade de um conhecimento crítico, dialético e propositivo. Conforme Nogueira (2013, p. 41):

A extensão é considerada como essencial na formação cidadã dos alunos e na qualificação dos docentes. Defende-se que a produção do conhecimento via extensão é mais rica, pois considera o saber popular e ao testar, na prática, o conhecimento produzido ou preservado pela universidade, esse conhecimento retorna à academia reelaborado.

Dessa forma, no que tange a extensão no curso de Serviço Social na UFV, é imprescindível relatar a tradicional experiência da extensão na UFV, a partir da longa experiência da extensão rural na qual o Departamento de Economia Doméstica sempre participou.

Entre 2017 e 2024 o curso de Serviço Social contou com registros de atividades de extensão (programas, projetos, cursos, oficinas, palestras, reuniões, debates), sendo as principais temáticas trabalhadas: gênero, violência contra Mulher e feminismo; debate racial, cultura afro brasileira, combate ao racismo; trabalho; economia solidária, saúde mental, reforma psiquiátrica; movimentos sociais; envelhecimento, idoso; família; política de educação; políticas públicas; instrumentalidade; fundamentos do Serviço Social; pesquisa.

O Programa de Extensão “Casa das Mulheres” é vinculado ao Departamento e oriundo do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (NIEG) da UFV e da Defensoria Pública de Minas Gerais na comarca de Viçosa/MG. Atua desde 2010, tendo sido a primeira proposta no município de atuação no enfrentamento à violência contra a mulher, e contando com inserção de estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos.

O programa de extensão “Casa das Mulheres” se organiza em 4 (quatro) principais eixos, que são: 1) Produção de informação sobre violência contra mulheres; 2) Formação de estudantes e trabalhadoras/es em temáticas relacionadas a desigualdade de gênero e violência; 3) Mobilização, comunicação e educação para enfrentamento à violência; 4) Atendimento às mulheres em situação de violência. O programa é coordenado por professora do curso de Serviço Social.

Outro programa de extensão, que apesar de não ser vinculado ao Departamento, conta com docente do curso na comissão coordenadora, é o Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFV), que tem como objetivo realizar ações direcionadas ao fortalecimento e fomento de empreendimentos econômicos organizados a partir dos princípios da Economia Popular Solidária.

Recentemente, o Serviço Social participou do Edital de Seleção ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade 2024/2026), em parceria com os cursos de saúde da UFV, possibilitando o ingresso dos(as) estudantes como bolsistas.

## 2. Construção e defesa do projeto de formação

Partimos da compreensão de que a formação em Serviço Social se caracteriza como uma relação social que articula várias dimensões advindas das transformações e exigências do mundo e do mercado de trabalho. As transformações societárias desencadeadas pelo movimento que as classes sociais realizam no desenvolver das formas de enfrentamento das crises do capital e, principalmente, as que se colocam na contemporaneidade, elencam novas exigências às práticas profissionais, aos processos de formação e à organização dos sujeitos da profissão. Ocorrem novas mobilizações e rearranjos que colocam a necessidade de assegurar a direção sociopolítica dos processos coletivos do serviço social (KOIKE, 2009, p. 202). Nesse sentido, são exigidos dos acadêmicos e profissionais a especificação dos princípios e valores que envolvem o saber-fazer profissional para utilização no mercado de trabalho.

O projeto de formação hoje posto ao Serviço Social tem como marco o Movimento de Renovação do Serviço Social, onde destaca-se a vertente denominada “intenção de ruptura”, que propunha a ruptura com a herança conservadora, procurando alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional, identificando as contradições sociais existentes no exercício profissional e colocando-se a serviço dos interesses dos usuários. Sendo um pré-requisito a compreensão, por parte do assistente social, das implicações políticas de sua prática profissional, reconhecendo-a como permeada pela luta de classes (NETTO, 2002).

Como já evidenciado em outros trabalhos, o projeto de formação profissional proposto e perseguido pelo Serviço Social vem sendo construído desde a proposta de reforma curricular de 1982, seguido das atuais Diretrizes Curriculares, vinculando-se a uma concepção de educação e de sociedade referenciada na construção de uma nova ordem societária, sem dominação de classe, ligando-se a princípios que são reafirmados nas legislações que balizam o exercício profissional (KOIKE, 2009).

Nessa caminhada, foi durante a década de 1990 que a profissão se consolidou no país na contracorrente do assalto neoliberal e suas políticas de ajuste, com cortes de gastos nas áreas sociais, redução dos direitos a patamares mínimos e novas exigências dos organismos

internacionais que passam a servir de metas para a organização econômica, política e social do Brasil.

Nesta perspectiva, a década de 1990 trouxe transformações profundas para o trabalho profissional do assistente social e, salientando a importância desse período, temos na aprovação do novo Código de Ética Profissional do Assistente Social em 1993 e, no mesmo ano, a aprovação da Lei 8.662 que regulamenta a profissão, definindo competências e atribuições privativas dos profissionais e comprometendo a categoria com valores e princípios radicalmente democráticos.

Em 1996, com ampla participação das entidades representativas da profissão e garantindo o debate em diversos encontros realizados pelo país, foram elaboradas as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. A proposta busca garantir a formação de assistentes sociais com qualidade, baseada nos princípios e diretrizes do Projeto Ético-Político da profissão.

O projeto de formação profissional inscrito nas Diretrizes Gerais da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) está orientado por uma direção social crítica, estabelecendo uma relação dialética com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, uma vez que compõe a materialidade institucional deste projeto junto a Lei de Regulamentação da Profissão e ao Código de Ética de 1993. A direção social crítica, marca a vinculação das bases teóricas, éticas e políticas da profissão ao projeto social das classes subalternas e a seus interesses coletivos e põe no horizonte do projeto profissional a superação da ordem burguesa (ABESS/CEDEPSS, 1996).

Fica explícito, através das Diretrizes Gerais da ABEPSS, a necessidade de garantir uma formação profissional qualificada que possa resultar em profissionais com habilidades para interpretar a realidade através da leitura crítica e desenvolver os elementos fundamentais que vislumbrem possibilidades concretas de intervenção emancipatórias.

Assim, abre-se a possibilidade para a formação de um profissional crítico, com capacidade de análise da realidade determinada pelas relações sociais e das refrações dessa realidade no exercício profissional. Sendo possível construir respostas profissionais qualificadas e efetivas a partir de competência teórico-crítica – construída a partir de um referencial teórico que desvele os fundamentos da produção e reprodução da “questão social” – e técnico-política que reside na capacidade de congregiar forças sociais em defesa de um norte ético-político comprometido com um projeto de sociedade vinculado a princípios democráticos.

Como um dos aspectos dificultadores da efetivação de uma formação adequada, temos um contexto controverso de abertura brasileira a partir das determinações do capital sob sua face neoliberal e, em dezembro de 1996, formaliza-se a contrarreforma da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), modifica a proposta do Currículo Mínimo – proposto através das Diretrizes Gerais da ABEPSS - passando às Diretrizes Curriculares. Mesmo sendo montada uma Comissão de Especialistas em Ensino de Serviço Social vinculada ao Ministério da Educação, que formulou e encaminhou a proposta de Diretrizes Curriculares, estas foram aprovadas somente em 2002 sofrendo severas perdas. Essa nova realidade vem para favorecer a formação proposta pelo capital contemporâneo, aligeirada, técnica e colaboracionista.

As exigências postas no projeto de formação profissional proposto pela ABEPSS esbarram na conjuntura de ajustes e reformas dos anos 1990, principalmente, no que se refere ao novo padrão de acumulação flexível e as mudanças geradas no mundo do trabalho. O paradigma da empregabilidade *versus* empreendedorismo coloca a necessidade de formação de um novo perfil de trabalhador, cuja capacidade técnica se sobressai em relação à capacidade intelectual.

Nesse terreno histórico que se situa a intervenção dos assistentes sociais, é fundamental que o profissional possua uma formação intelectual e cultural crítica, competente, criativa e propositiva para que possa desenvolver suas funções compreendendo o conjunto das relações sociais, com compromisso reafirmado cotidianamente com o Código de Ética Profissional. Estes são requisitos essenciais apontados pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social, em que a ampliação e consolidação de direitos é entendida como tarefa de toda a sociedade, e como dever legal do Estado na sua garantia.

Entende-se que, em função das particularidades do Curso de Serviço Social da UFV, a articulação entre os saberes e a necessidade de afirmar o projeto de formação defendido pela categoria se coloca cotidianamente. A articulação com as entidades representativas da categoria profissional, torna-se fundamentais para o diálogo e a defesa deste projeto. Os Conselhos Regionais e Federal de Serviço Social (CRESS e CFESS) e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) são entidades que, além de contribuírem com a consolidação deste projeto, se constituem como espaços de debates, articulações e deliberações e são entendidos como parceiros pela categoria em defesa do projeto ético político.

Na UFV, a construção do curso enfrentou desafios relacionados, em parte, ao desconhecimento da profissão por alguns sujeitos envolvidos mas, aos poucos, a relação entre os

docentes e discentes do curso com os órgãos de representação da profissão foi se estreitando, via realização da ABEPSS Itinerante na UFV em (2017), participação em eventos, reuniões, entre outros.

Nesse processo, destaca-se o protagonismo do Centro Acadêmico do Curso de Serviço Social (CASS), que se formou já no primeiro ano do curso e foi atuante na defesa dos interesses do curso e da profissão, se envolveu na realização de eventos e se articulou com a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

É importante ressaltar que o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) se insere, enquanto organização política dos estudantes de Serviço Social, na defesa de uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade, socialmente referenciada, e de uma formação profissional que esteja na direção hegemônica da profissão, ou seja, a serviço da classe trabalhadora. Assim, entende-se que as lutas travadas no âmbito do MESS contribuem para o fortalecimento do projeto profissional. Adicionalmente, na Primeira Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social, a ABEPSS esteve presente, trazendo informação e promovendo debates que contribuíram para alinhar o curso da UFV ao projeto ético-político do Serviço Social.

O MESS enquanto um espaço coletivo, possibilita a formação política e teórica dos/as estudantes, faz interlocução e fortalece a direção social do projeto de formação profissional hegemônico do Serviço Social brasileiro, que tem a perspectiva de totalidade da realidade social, e no caso da criação e consolidação do Curso de Serviço Social da UFV teve um protagonismo e um papel fundamental na garantia da direção social defendida pela categoria profissional.

### **3. Comemoram-se os avanços, mas “a luta continua”: os desafios presentes no curso de Serviço Social na UFV**

Compreendendo as disputas políticas, teóricas e ideológicas dentro da política de educação, em especial a superior, somado à conjuntura atual de avanço do conservadorismo e ofensiva neoliberal não existem somente caminhos favoráveis (MÉSZAROS, 2008) (IAMAMOTO, 2019). E, nessa direção, são vários os desafios que perpassam o curso de Serviço Social da UFV.

O primeiro desafio do curso é aumentar o número de professores com formação específica em Serviço Social. Apesar do quadro docente ser qualificado e, majoritariamente, com doutorado, só existem seis assistentes sociais docentes. Isso traz implicações e sobrecarga nas disciplinas que são de atribuição privativa e, também, no aumento de possibilidades de experiências em pesquisa e extensão sobre o Serviço Social.

O segundo grande desafio é em relação ao estágio supervisionado em Serviço Social, em vários âmbitos como: insuficiência de vagas; necessidade de implementar o Fórum Regional de Supervisores de Estágio; e necessidade de ampliar a articulação com os campos de estágio. O curso ainda não conta com vagas fixas de estágio e, a cada semestre, há dificuldade de inserir todos os alunos aptos a cursar estágio.

A cidade de Viçosa faz parte da mesorregião da Zona da Mata em Minas Gerais e conta na atualidade com uma população estimada em 72.220 habitantes (IBGE, 2010). O município é caracterizado por ser um Centro Sub-regional 3B, sendo de pequeno e médio porte. Essa situação dificulta a absorção das vagas de estágio somente na cidade, necessitando de realizar levantamento em municípios vizinhos. Entretanto, a UFV relata a impossibilidade de financiar o transporte dos estudantes para realização do estágio.

O pequeno número de docentes assistentes sociais dificulta, também, a divisão das turmas de estágio, a articulação e organização de eventos como o Fórum Regional de Supervisores de Estágio e a maior articulação e envolvimento do curso com os profissionais e campos de estágio na região. Dessa forma, a precarização do trabalho dos assistentes sociais, somado a sobrecarga dos docentes do curso e dificuldade de financiamento de transporte para os estudantes, coloca o estágio supervisionado em Serviço Social na UFV como um grande desafio.

Outro desafio presente é a necessidade de ampliação dos espaços para tratamento das questões pedagógicas do curso já que, frequentemente, os espaços são sobrecarregados de despachos relacionados a gestão acadêmica, dificultando um tratamento mais qualificado e coletivo na condução das questões pedagógicas.

Cabe mencionar a necessidade de ampliação de bolsas diversas para os estudantes (monitoria, ensino, pesquisa e permanência) e, também, a ampliação das referências bibliográficas físicas que tratam de temáticas específicas do Serviço Social aumentando, assim, a disponibilização de livros na biblioteca setorial do Departamento.

Esses desafios se relacionam, direta ou indiretamente, com a conjuntura atual de ofensiva neoliberal e conservadorismo, que coloca a universidade como desnecessária e custosa, promovendo sua precarização (IAMAMOTO, 2019). Os últimos anos foram de desfinanciamento, poucos concursos públicos e sobrecarga docente o que impacta, diretamente, no tripé da universidade e o curso de Serviço Social no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

#### **4. Considerações finais**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

A criação do curso de Serviço Social numa instituição pública, de caráter presencial e integral, constitui-se em conquista para a categoria profissional.

O curso de Serviço Social da UFV, apesar de ser recente, não teve seu início pelo resultado do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), como os cursos mais recentes em universidades federais e, sim, em substituição a finalização do curso de Economia Doméstica na instituição.

Apesar dos desafios da origem peculiar do curso de Serviço Social na UFV, o mesmo vem avançando e ampliando no âmbito do ensino, da extensão, da pesquisa, da gestão e, juntamente, com diálogo e fortalecimento da pós-graduação, ainda que em contexto difícil para o ensino superior público, em especial, no âmbito das ciências humanas.

Os desafios são muitos, principalmente, em relação a necessidade de aumento de vagas para estágio supervisionado obrigatório em Serviço Social e aumento de assistentes sociais docentes no quadro efetivo.

Reconhecer os avanços, compreender os desafios e manter uma organização coletiva são iniciativas fundamentais que o curso de Serviço Social da UFV vem buscando concretizar. Os caminhos não são fáceis, portanto, torna-se necessário manter o compromisso com a análise concreta da realidade, com a ética profissional e o direcionamento social crítico na formação.

## 5. Referências bibliográficas

ABESS/CEDEPSS. **Proposta básica para o projeto de formação profissional.** In: Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 1996. ano XVII. n. 50. p.143-171.

AMARAL JÚNIOR, José Carlos do. **Economia Doméstica e Serviço Social: análise das contingências históricas de uma aproximação.** In: Serviço Social em Perspectiva. Montes Claros (MG), volume 5, número 1, jan./jun. 2021. I ISSN 2527-1849.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social brasileiro em tempos de mundialização do capital.** In: Serviço Social na história: América Latina, África e Europa - São Paulo: Cortez, 2019.

KOIKE, Maria Marieta. **Formação profissional em serviço social: exigências atuais.** In: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 201-219.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital.** 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier Moreira e CAPUTI Lesliane. **O Protagonismo do Movimento Estudantil de Serviço Social brasileiro: Contribuições para a (re) construção da profissão.** ANDES – SN, Janeiro de 2017.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção**. Interfaces: revista de extensão da UFMG. v. 1, n. 1. Belo Horizonte/MG, 2013. Disponível em: [www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/7/8](http://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/7/8). Acesso em 13 de abril de 2023.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Reformas da Educação Superior no Brasil pós-85: Desafios à Extensão e à Autonomia Universitárias**. Revista Anped – UERJ, Rio de Janeiro/RJ, 2019. Disponível em: [www.anped11.uerj.br/20/TAVARES.htm](http://www.anped11.uerj.br/20/TAVARES.htm). Acesso em 13 de abril de 2023.

UFV. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.ufv.br/apresentacao/>. Acesso em 12 de abril de 2023.

UFV. **UFV está entre as melhores universidades do mundo classificadas pelo Academic Ranking of World Universities**. Postado em 17/ago/2022. Disponível em: <https://www.cpa.ufv.br/sem-categoria/ufv-esta-entre-as-melhores-universidades-do-mundo-classificadas-pelo-academic-ranking-of-world-universities> . Acesso em 12 de abril de 2023.

UFV. Universidade Federal de Viçosa. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. PPC. 2019. Disponível em < <https://ses.ufv.br/wp-content/uploads/2022/05/PPC-SES-2019.pdf>>. Acesso em 03 de abril de 2023.